

A formação do professor-pesquisador

O Pibid e o lugar da pesquisa na formação inicial

Raquel Alves Ishii⁽¹⁾

Não é recente o debate em torno da relação entre ensino e pesquisa no Brasil e no campo dos estudos em educação de um modo geral. No entanto, ainda são muitos os desafios em torno da construção de uma práxis no campo educacional que se norteie, de fato e de direito, pela atitude investigativa. A dissociação entre teoria e prática, apenas para citar um exemplo, constitui-se como um desses desafios complexos e que tem suas origens durante a formação inicial de professores/as.

Em que pese os exitosos resultados advindos até o presente momento, por vezes, as ações desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência são reduzidas a uma dimensão da “prática” ou de “aplicação da teoria” “acumulada” até aquele momento da licenciatura, estabelecendo uma relação de distinção e, muitas vezes, de oposição entre teoria e prática. Essa visão, da qual também padecem os componentes curriculares de estágio supervisionado, denota, em verdade, uma concepção de ensino e de professor/a instrumental, caracterizada pela divisão entre quem pensa e quem executa o trabalho docente e pela consequente reprodução a-crítica de métodos ou adoção de prescrições que giram em torno de cartilhas sobre “como ser bom professor/a”.

Essa divisão, promovida pela racionalidade técnica (GHENDIN et al, 2015), cumpre o papel de dificultar as condições de reflexão e de ações transformadoras da realidade docente situada no cotidiano escolar, criando a ilusão de que os problemas da docência podem ser resolvidos com uso de “novos” instrumentos ou “novas” metodologias, geralmente desenvolvidas em contextos diferen-

tes dos quais se pretende “aplicar”. Ao mesmo tempo, tal visão impede que se visualizem as singularidades de cada contexto de ensino e que se produzam conhecimentos teóricos próprios advindos da investigação situada da práxis docente, entendida, então como a relação dialógica entre o agir e o refletir com vistas a transformar, aos moldes das proposições de Freire (1996).

Pibid: atividade teórico-prática

Assim como Selma Pimenta e Maria Socorro Lima (2012) definem a atividade de estágio supervisionado como sendo teórica e instrumentalizadora da práxis docente, as atividades de iniciação à docência promovidas em torno dos subprojetos PIBID podem se potencializar como espaços dialógicos de construção de conhecimentos e de transformação da realidade.

Aliado ao conceito de professor-pesquisador, o desenvolvimento de atitudes investigativas a partir de projetos de pesquisa-ação, elaboração de diagnósticos, análise de Projetos Político-Pedagógicos e Planos de Aula/Curso, entrevistas, produção de material didático, participação em grupo de estudos, palestras, observação-participante e es-



REITOR

Dr. Minoru Martins Kinpara

VICE-REITORA

Dra. Margarida de Aquino Cunha

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Dra. Aline Andréia Nicolli

COORDENADOR INSTITUCIONAL

PIBID UFAC

Ms. Elder Gomes da Silva



Expediente

Editores

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Redação

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Revisão

Alexandre Melo de Sousa

Diagramação

Rosane Garcia Silva

Supervisão

Tatiane Castro dos Santos

Edição online: www.ufac.br
<https://issuu.com/geped.pibid>

Apoio

Assessoria de Eventos e Cerimonial
Ascom - Assessoria de Comunicação

grama de trabalho, precisam ser entendidas e valorizadas como iniciação à pesquisa por meio da iniciação à docência.

É nessa esteira de reflexões que o Subprojeto de Língua Inglesa, campus Rio Branco, vinculado ao Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Federal do Acre, cuja atuação tem se concentrado no Colégio de Aplicação (CAp) e, mais recentemente, no Colégio Estadual Professor Sebastião Pedrosa (CESP), tem investido na formação inicial dos licenciandos em Língua Inglesa a partir da dissociação entre teoria e prática e entre ensino e



Professora Raquel Alves Ishii
Coordenadora de área Pibid Inglês

pesquisa na formação de professores. Atualmente, sob a supervisão das Professoras Luciana Pereira Ogando e Eldyne de Oliveira Félix, a equipe conta 15 bolsistas ID divididos nos dois colégios de Rio Branco, um mantido pela rede federal outro pela rede estadual de ensino.

Grupo de trabalho intitulado “Investigações e práticas pedagógicas: o vir a ser professor de língua(gem) na educação básica”

Desde o ano de 2014, a constituição do Grupo de Trabalho (GT) intitulado “Investigações e práticas pedagógicas: o vir a ser professor de língua(gem) na Educação Básica”, em parceria com Profa. Ma. Francemilda Lopes, do Curso de Letras/Espanhol, marcou o início das atividades do subprojeto com vistas a criar espaços de debates, reflexões e socialização das experiências de sala de aula e de envolvimento com a comunidade escolar, tendo como foco o ensino de línguas na Educação Básica pautado por uma visão sociointeracional de língua(gem) e de ensino-aprendizagem.

De lá para cá, o grupo promoveu a divulgação e o debate em torno de “experiências exitosas, projetos educacionais, abordagens de gêneros textuais, uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação, elaboração de material didático, narrativas de professores, estudos de caso, produção de alunos, bem com vivências de bolsistas de iniciação à docência, de estagiários em supervisão, de licenciandos em atividades investigativas”, apresentadas na forma da comunicação oral em eventos, não apenas por Bolsistas ID, mas também por bolsistas de iniciação científica e de monitoria, além professores/a universitários/as e de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Neste ano de 2017, nosso GT terá lugar no I Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

(GELLNORTE) que ocorrerá no campus universitário da UFAC, de 02 a 06 de outubro, e pretende dar visibilidade ao resultado de projetos pesquisa-ação, relatos de intervenções didáticas, bem como reflexões sobre o fazer docente em contexto de formação inicial, desenvolvidas durante o 1º semestre de 2017, em conformidade com nosso planejamento anual. Dentre os trabalhos inscritos, destacam-se:



1. Representações dos estudantes sobre seu processo de aprendizagem de Língua Inglesa
2. Behind the brands: questões de ética e consumismo de marcas famosas
3. TED ED: ensino de língua inglesa e lições que valem à pena
4. Lost in translation: nonsenses em traduções de filmes de língua inglesa
5. Reflexões sobre o Ensino Médio de Tempo Integral: experiência de bolsistas de iniciação à docência no Colégio Professor Sebastião Pedrosa, em Rio Branco, Acre
6. Iniciação à Docência e Projetos de Ensino: disciplina Hollywood High School no Colégio Estadual Sebastião Pedrosa, em Rio Branco, Acre
7. Who are you?: o papel do diagnóstico no levantamento dos interesses de aprendizagem

Algumas palavras sobre a (inter)disciplinaridade

Importante pontuar, a título de conclusão, que o desenvolvimento de atitudes investigativas no âmbito do contexto escolar necessita de articulação interdisciplinar e de relações mais orgânicas entre a escola e a universidade. Os temas transversais, compreendidos como temas geradores, atravessam os conteúdos disciplinares de distintas áreas do currículo, ao mesmo tempo em que permitem abordar questões fundamentais para o desenvolvimento de atitudes inerentes à formação cidadã. O foco em temas como Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo podem apontar para o rompimento das áreas do conhecimento em direção a objetos comuns de investigação, de interesse coletivo e, como nos alerta Ghedin et al (2015), epistemologicamente assentado em outras bases que não racionalização técnica, carente de reflexão e de uma prática teoricamente fundamentada.

Referências

- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
GHEDIN, E., OLIVEIRA, E. S. de, ALMEIDA, W. A. de. *Estágio com pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015.
PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

(1) Profa. Ma. Raquel Alves Ishii, Coordenadora do Subprojeto de Língua Inglesa, campus Rio Branco - pibiders.wordpress.com

Pibid = Ensino + Extensão + Pesquisa

Wenden Charles de Souza Rodrigues ⁽²⁾



Diante das novas tecnologias, tornar o ensino de matemática atrativo é um mister. Entretanto, como hoje os smartphones estão presentes em grande parte da população, especialmente entre os jovens, propomos que a matemática, especificamente a Geometria, seja vista via app ou software associado, auxiliando na compreensão de conceitos e propriedades que antes são repudiadas, ou não fazem qualquer sentido, quando estudadas tradicionalmente.

Cumpramos destacar que a Geometria é um ramo da matemática, que subsidia os outros ramos, e como prolatou Carl Friedrich Gauss (*apud* GARBI 2009, p. 272): “A Matemática é a rainha das ciências”, poderíamos convenientemente afirmar que a Geometria é a rainha da Matemática”.

A coordenação da área de matemática vislumbrou no Pibid a oportunidade de fomentar e transversalizar o projeto Matemática Virtual com GeoGebra, como a resultante da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Inicialmente, destacamos que existem várias ações e experiências que comprovam a exitosa atuação no ensino dos diversos atores do Pibid.

Por outro lado, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre – FAPAC, por meio do Programa Redes Digitais da Cidadania do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, vem apoiando o financia-

mento de ações de extensão, voltadas mormente ao uso de Tecnologias da Informação e da Computação – TIC’s.

E, finalmente, no mestrado profissional, com nota máxima da Ufac – PROFMAT, já foram produzidos diversos trabalhos acadêmicos lastreados na aplicabilidade do software GeoGebra, o que norteou a fundamentação teórica e motivacional deste projeto.

Além disso, considerando o alto nível de conhecimento acerca do GeoGebra por parte do corpo docente do Instituto de Matemática, Ciências e Filosofia do Acre - IMCF, vislumbramos uma parceria que permitiria levar a resultante inicial.

O projeto levará conhecimentos aos alunos de Ensino Fundamental e Médio de algumas escolas da capital acreana, e, experimentalmente, no interior, no município de Tarauacá, visando incutir que a matemática e o uso de smartphones em seu cotidiano podem ser aliados na otimização da aprendizagem desses alunos.

No mês de junho, os bolsistas de iniciação à docência estão dedicados ao treinamento acerca do GeoGebra no IMCF, divididos em cinco turmas durante os três turnos, e posteriormente tornando-se os multiplicadores, e em breve esperamos apresentar os resultados com os alunos da rede pública de ensino.



(2) Professor Associado do CCET-Ufac

Com a palavra, os
que fazem ID...

Maycon Silva Sales
Bolsista Pibid Biologia



“O Pibid nos possibilita, antes mesmo de estar formado, ter contato com alunos e com outros colegas da área no ambiente escolar. O contato com o professor de Biologia é fundamental, pois ele passa umas dicas de metodologia, de elaboração de aulas e provas. Temos contato, também com os problemas da escola e da sala de aula. Crescemos muito como profissional com o Pibid .”

DESTAQUE DO MÊS

FILOSOFIA

O professor Manoel Coracy, coordenador de área de Filosofia, representou a Ufac no III Encontro Nacional Pibid Filosofia, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), entre os dias 26 e 28 de junho.

O tema de abertura foi “As perspectivas para o Pibid filosofia a partir da reforma do ensino médio”, em mesa-redonda com o Prof. Coracy como um dos palestrantes. De acordo com os organizadores, o evento “se constitui atualmente no principal fórum de discussões/debates/troca de experiências entre os projetos do Pibid-Filosofia em âmbito nacional”.

Na terceira edição do encontro foram discutidas as mudanças na estrutura do Ensino Médio em relação à disciplina de Filosofia após a Lei nº 13.415, de 16/02/2017, que “acaba com a obrigatoriedade da disciplina de Filosofia nesse nível educacional, o que gera dúvidas sobre a própria existência do Pibid-Filosofia”.

Na reunião dos coordenadores foi redigida a “Carta de Natal” em defesa da continuidade da disciplina de filosofia no ensino médio e manutenção do Pibid em todas as áreas da educação básica. Confira o documento em <https://www.facebook.com/notes/iii-encontro-nacional-pibid-filosofia/carta-de-natal/242277989602097/>.

No encerramento, o coordenador do Pibid Ufac apresentou ainda a comunicação oral “Vivências de iniciação à docência nas escolas de nível médio no Estado do Acre”.



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



Preencha o formulário de avaliação do Projeto Institucional do Pibid-Ufac para aferir o impacto do programa para a formação docente em nível superior na Universidade Federal do Acre. Sua opinião é fundamental para que possamos compreender a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Podem participar bolsistas e ex-bolsistas do Pibid-Ufac nas três modalidades de bolsas concedidas pela Capes (iniciação à docência, supervisão e coordenação de área).

PARTICIPE!

Endereço de acesso: <<https://goo.gl/AAfGtR>>

Data: até 21 de Julho de 2017



Baixe o aplicativo do Pibid Ufac e saiba todas as novidades.

<http://app.vc/pibid-ufac>

Divulgue as ações do Pibid de sua escola.
Entre em contato com a nossa equipe de Gestão por meio do endereço eletrônico geped.pibid@gmail.com.